

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 18 de Novembro de 1900

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 80 rs.
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impossivel
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 435

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

AS ELEIÇÕES

Devem realizar-se no proximo domingo as eleições para deputados.

Traduzir em factos os progressos da razão publica, isto é, reformar e evocar por via de bem conceituadas medidas que legalmente effectuem o que a oppinião reclama—tal é a expressão da soberania nacional, cujo principal orgão que a formula é nos paizes governados constitucionalmente a camara dos deputados.

Durante longos annos o talento da maior parte dos nossos oradores tem-se manifestado na tribuna, em geral, impugnando a opposição ou os defensores do ministerio, como estes os defensores d'aquella.

Estudar soluções,

FOLHETIM O CAVADOR

Dia quente, abrasador. Vida e exuberancia de seiva por todo aquelle retalho de terra. Trabalhos ruraes em maxima plenitude e violencia. As cavas!... Quem faz ideia do que são as cavas?

Vinha da madrugada a faina. Aos primeiros alvares do dia já a enchada cortava o solo, em golpes fundos e innumerables perlas de suor se haviam evaporado da fronte tostada do rustico cavador, cuja mão calosa se mostrava dorida.

Chegára, alfim, a hora do almoço: alegre o grito—de larga!

E vá descançar por um migalho;—a luzente enchada que repouse para ali um pouco e o corpo se estire por sobre a herva, n'um desejo soffregado da boa sombra.

Mas—que raio de vida!—mal se engole o bocado, logo—«pega ao trabalho!» como se o atorreado solo não exigisse esforço, como se não cansasse, não prostrasse aquella tarefa ruda de estar para ali, tempo infinito, cava que cava, dando, com alma, força

e não escogitar objecções, é o que hoje importa.

Confie o povo no bom senso que o caracteriza.

Escolha d'entre seus considadãos os de incontestavel intelligencia cultivada e de probidade reconhecida;—eleja-os para seus representantes, e verá então: advogados os seus interesses—satisfeitas as suas necessidades—respeitadas as suas liberdades—acatados os seus direitos—elevada finalmente a sua posição.

Uma camara que fielmente represente os interesses nacionaes, deve realizar a ideia de engrandecer o paiz, melhorando a sorte de toda a familia portugueza.

O LAVRADOR

O lavrador, em geral, lastima-se attribuindo os seus desastres unicamente á acção climaterica do anno agricola.

Ha annos maus, effectivamente; mas a verdade manda

á enchada, curvando a espinha em posição fatigante.

... E nem um minuto a mais de relamborio. O patrão lá está, de sentinella, sobrolho carregado, não pondo muito em desfechar a ameaça da despedida.

E que genio o d'elle, santo Deus!

Mas agarrar um jornalzinho de semana inteira, um freguez certo é para o misero jornaleiro se dar por feliz, soffrer, calar-se:—ser um cão. Sim, ser um cão: os pobres são uns cães para tudo, até para lambe a dextra de quem os maltrata. O mundo é assim. Que se lhe ha de fazer? Ou, melhor, como se ha de atacar em cheio a questão social, a causa do proletario e, restrictamente, do rustico cavador! Que segredos, que incertezas encerra o dia de amanhã!

O sol vae a pino, faisca rubro sobre os desgraçados, cuja camisa de grosseira estopa se lhes pega ás costas e apresenta largas manchas de suor amarellado. Sua-se treva-se, sem um descanço, sem uma palestra, sem um refrigerio de sombra ou de bebida, sem uma fumaça do brejeiro dilecto, a cavar... a cavar... E elle, o

Deus que se diga: o lavrador ainda os torna peiores.

E note-se que só nos referimos ao lavrador que não estuda.

A agricultura não exige apenas o trabalho material, phisico, corporal ou como queiram chamar-lhe; exige tambem e muito mais o trabalho intellectual, o trabalho do espirito, do pensamento.

Com a ajuda da crise multipla que vamos atravessando, o lavrador, que materialmente manda cavar e semear os seus terrenos, está perdido.

O lavrador carece, hoje mais do que nunca de ser activo, laborioso e estudioso, acompanhando e estudando os modernos processos de agricultural, que melhores resultados tenham dado.

Tambem o nosso lavrador, em geral, que não todos felizmente, despreza por indolencia, por desconhecimento ou por costume, umas pequeninas cousas, que não são em realidade para desprezar.

A somma de muitos pequenos valores, no fim d'um anno agricola, deve sempre ser attendivel para o agricultor intelligente, e muito mais na epoca tão critica em que estamos.

Pois não será o proprio lavrador que, na eira, se vir afastado um grão da sua cultura e em risco de ficar perdido, naturalmente o impelle ou pégua n'elle e o vae lançar no monte? E'.

Como se comprehende, pois, que o lavrador seja tão sollicito na eira, a ponto de

patrão, de largo «chite», lembrando, talvez, os maus tempos da vida da roça, vingá-se n'aquelles «brotos» e goza—ironia da sorte!—a sombra fresca das arvores, para onde fez mudar a dilecta cadeira de vime, e chupa, indolente, charutos caros, á custa do explorado suor de tanto infeliz que o seu egoismo sordido não sabe poupar.

E á noite, como ao meio dia, como ao almoço, o magro e desenhado caldo deversas e o naco da negra brã. A jornal... Uns magros vintens, chorados e ratinhados, que os tempos vão bicudos, as decimas—maldita praga!—nada deixam e os cambios de penam o patrão, que, odiento, arremete aos ceus com os punhos, ao ler a revista financeira dos jornaes «di lá.»

Raio de vida! Todo o santo dia a cavar... a cavar... e á noite, ao voltar para o cazebre, encontrar os filhos sujos, rotos, macilentos, com fome; a mulher adoentada, sem leite para o filho do cólio!

E lá vão os tristes cobres para a venda, que é preciso quebrar o jejum á pequenada, se durante o dia, o abbade, ou visinho caritativo, não lhes

não deixar perder um bago, e o não seja nos seus processos de agricultural, desprezando observações e praticas salutaras, embora de pouco valor aparente, mas desprezo de que lhe resulta, não a perda de um bago de semente, mas sim e muitas vezes a perda de alqueires, de saccos e de moios até?

Isto é, a perda de um bago incommoda o lavrador poupado e intelligente e que sabe que bago a bago junta elle o seu peculio, o seu bem estar, a sua fortuna; não o incommoda porém a perda de alguns alqueires, saccos ou moios d'esses mesmos bagos!

Ora, muito bem, é tempo do nosso pequeno lavrador deixar de ser um rotineiro e materialão, que só confia na Divina Providencia para o bom resultado das suas sementeiras.

Deus disse: trabalha, que eu te ajudarei.

Mas esse trabalho, repetimos não deve limitar-se ao trabalho dos braços; é necessario, e muito necessario, o trabalho da intelligencia, a indagação da melhor forma de proceder com respeito a esta ou aquella cultura, o cuidar na maneira mais proveitosa de tratar os estrumes, de regenerar as sementes da sua conservação e escolha em relação aos terrenos em que vae ser empregada, etc., etc.

—Faço como já fazia meu avô, que se deu bem e eu igualmente bem me vou dando; dirnos-ha alguém.

Perfeitamente, responderem

des dura coada, que elles roeram, com gana famelica, para abafar os rugidos do estomago em vazio.

No lar crepita o lume! Ao menos isso; mas foi preciso que mãe e filhos arrostassem, mais uma vez, audaciosos, com as iras do fidalgo, a escorraçar, a pau, os miseros que lhe põem a saque a gravalha caída do vasto e denso pinheiral!

Pobre jornaleiro! Negra sorte a d'elle, que idolatra a familia e a quizera cobrir, aconchegar, aquecer, cheio de amor e carinho e por elle passe os dias avergado aos mais pezados e fadigosos trabalhos!

Raio de vida! Como elle se revolta, se exaspera, ao ouvir o mais velhito lagrimejante, implorar:

—Mãe, pão! Tenho fome. Appelo sem resposta:—a arca está vazia. A brã ainda não chegara da venda, tão longe e com um vendeiro brutamontes, exigente e descaravel para a réles fraguezia dos pobres, a encher o rol de fiados.

Para si murmurou o desventurado

Raio de vida! Vou-me, á sorte. Tanto se morre cá como lá. Passagens pagas e collocação certa na roça... Em poucos annos rico, com dinheira-

mos nós; mas quem pô-te afirmar que se não daria melhor procedendo de maneira diferente? P.

CARTA DE LISBOA

O assumpto mais palpitante da semana é a intemerata campanha levantada pela «Folha do Povo» referente á celebre Companhia do Gaz, cujas proezas explicadas pelas assombrosas revelações ultimamente feitas nas columnas d'aquelle nosso presado collega, causam verdadeiro pavor.

Toda a gente perguntava o motivo porque a justiça crassa os braços e não procede ás precisas investigações, perante o sudario formidavel abi apresentado e revelado pela «Folha do Povo».

Perante casos tão importantes e tão gravissimos, a justiça terá de proceder, cumprindo o seu dever para que a verdade se aclare sem nebulosa sombra de duvida, e as devidas responsabilidades sejam tomadas aquelles que supponnos gravemente comprometidos nos assumptos da maldada companhia.

N'uma situação tão melindrosa, e perante tão tremendas accusações, é preciso que a justiça portugueza averigue a verdade inteira de quanto a «Folha do Povo» vem affirmando e diz estar prompta a provar.

A oppinião publica indignada exige luz, muita luz para bem se aclararem todas as proezas da celebre Companhia,

ma para comprar uma boa quinta! Nada: está decidido. Para ellas fica que remedeia para um anno. Empréstame o brasileiro da Quinta.

E, como fizesse a mulher magra, andrajosa, com uma tosse a apoquental-a, pôz-se, cabeça entre as mãos, e recordar os tempos passados, do derricho entre os dols, sem forças para dar a nova á companhia do infortunio?

—Raio de vida! Para os ricos tudo e para nós, os pobres, nada, nem mesmo vivermos ao lado dos que amamos!.

E toda a noite a obsessora ideia da partida para os «brazis» a verremar no cerebro do bronco cavador. O futuro sem uma saída, sem uma melhora, caliginoso como a treva que o cercava. Tudo miseria e mais miseria. Até a casita e o eido se iam desgraçadamente, inexoravelmente. Pedira sobre elles primeiro pouco; mas a divida crescera, crescera e agora nem para os juroes ageitaval «Mais dia menos dia, levava por abi dentro e á penhora, á praça tudo... tudo, até a «arca»; scismava.

Arregelava os cabellos, insurgindo-se contra a ideia de ter de ir para o montado levantar uma barraca descon-

e para que justiça seja feita a quem a merecer.

A' ultima hora acabamos de ter conhecimento que se encontra no gabinete do juiz de instrucção criminal um redactor da «Folha», o sr. Baptista Machado, a fim de prestar á justiça as precisas explicações sobre tão grave assumpto.

E' preciso que a justiça trabalhe n'uma investigação seria e segura, colhendo todos os esclarecimentos e informações referentes principalmente á «fatal cisterna», cuja explosão causou a morte dos infelizes operarios da companhia do gaz, e deixou na desgraça e na miseria bastantes familias.

A resolução actual do partido republicano em intervir nos proximos trabalhos eleitoraes, vem chamando por todo o paiz a democracia á vida activa da politica militante, affirmando com satisfação levantamento moral da grande familia republicana.

Em Loures os habitantes d'aquelle conselho irão á urna pelo nosso confrade Fernão Botto Machado.

Por Tavira e Oitão propõe-se o dr. Silvestre Falcão, nosso devotado correligionario, que ali conta vivas sympathias e merecida popularidade.

Em Cuba tambem se trabalha dedicadamente pela candidatura do dr. Celestino, um dos membros do directorio do partido republicano.

Em Beja é certa a candi-

xavada, desconfortavel, sem uma horta, sem um lateiro elle, que ali nascera, crescera, fizera caçal e vira nascer os petizes. E com uma lagrima a correr-lhe pelo rosto:

—«Não, nunca! Quero ganhar, desempenhar-me, ser rico. Acabou-se. Raio de vida! A' manhã dou a resposta ao brasileiro. Seja o que Deus quizer. Custa-me deixal-os isso custa-me. Estala-me o coração... Para que diabo nasci pobre? E se os levasse comigo?...

A esta ideia, o desgraçado armou-se de coragem, de confiança.

—«Sim, vamos todos... Está dito.»

E firme, inabalavel n'aquella resolução, a medo de a acordar, abeirou-se da mulher e depositou-lhe, amoroso, um beijo na face.

... A lua, a través d'um buraco do cazebre de telha van, inundava de meiga e tenue claridade o rosto da infeliz, a quem a sorte, requintadamente maldosa, estava chamando para longes paragens, onde se ralaria, se finaria de saudades pela sua terra, pelo seu cazebre,

Manoel Candido Loureiro,

datura do dr. Aresta Branco, visto o grande numero de votos que os republicanos d'ali lhe garantem.

Setubal, na maioria dos seus habitantes votará em João Chagas, nome ali magnificamente querido e considerado.

A democracia setubalense conta com o triumpho inevitavel de João Chagas.

Approxima-se o termo do celebre crime d'Alhandra tão discutido e tão fallado por toda a parte.

A grande tragedia em que perdeu a vida o conhecido Domingos Fandango, va em breve fechar o seu ultimo acto, que actualmente se está representando no tribunal de Villa Franca de Xira.

A audiencia tem decorrido cheia de varios episodios e incidentes, causando grande sensação as declarações dos réus, principalmente a do Queimada, que confessou ter sido realmente elle o executor do grande crime da morte do Domingos Fandango, dizendo ainda que lhe tinham sido offerecidos 4 contos de reis para não dizer a verdade, o que não acceptou nem acceptaria.

A porta do tribunal tem-se dado varios tumultos e baldurrias, pelo motivo de muitas pessoas quererem entrar á força no tribunal, onde não tem havido devoto lugar para «uma mosca».

Os debates principiaram ás oito menos 5 minutos da noite, fazendo brilhantes discursos o Delegado do Ministerio Publico, dr. Victor dos Santos, representante da accusação particular, dr. Pereira Reis, advogado do réu Miguel Paes, dr. Hilario Alves, defensor do Romão, dr. Luciano Monteiro, advogado do Francisco Graça, e ás duas horas e 50 minutos da manhã faltavam ainda fallar os illustres caudillos drs. Tavares Festas, Affonso de Souza e Alexandre Braga.

Os debates devem acabar ás 6 ou sete horas da manhã, sendo o final d'esta importante e celebre causa esperada pelo publico com verdadeira ansiedade.

Os quesitos serão apresentados ao jury em numero de 54, sendo 9 referentes a cada réu.

Com verdadeiro pesar acabamos de ter noticia que se acha bastante doente na sua casa de Portel o nosso velho e devoto amigo Sebastião Rosado Corrêa, tão excellente caracter como coração dedicado e leal, a quem ha perto de 25 annos consideramos como o nosso melhor amigo, sempre activo e trabalhador na sua nunca desmentida lealdade, e por isso nos surprehe de dolorosamente a noticia da sua grave doença, motivo de sincero desgosto para todos que reconhecem e estimam as suas bellas qualidades de intelligencia e coração.

E' esta uma estima sincera, desinteressada e lealissima que guardamos no mais affectuoso culto das mais queridas recordações da nossa mocidade, sem uma sombra nem uma duvida, mas fraternal e pura como honesta estima de bons irmãos.

N'este «calvario» de ingratidões e infamias em que hoje se retaham as modernas «provas de amizade», guarda-se no peito com avaro cuidado quando ha a rarissima fortuna de ainda encontrar por entre os barrancos da vida

d'estes bons e leaes amigos.

As suas melhoras e um restabelecimento mui breve, assim como todas as suas mais apetezadas felicidades, formão o desejo mais sincero da meu coração de grato e devoto amigo.

12-14-900.

Miranda e Brito.

«Folha do Povo»

Acaba de ser supprimido este importante e antigo diario da capital, um dos mais energeticos e dignos campeões da imprensa republicana do paiz, em virtude dos artigos com que elle vinha combatendo os escandalos da Companhia do Gaz, de Lisboa.

E' mais um attentado que os nossos governos praticam contra a liberdade de imprensa e contra a moralidade publica, pois a campãua que o nosso valente collega lisbonense movia á Companhia do Gaz parecia das mais justas e sympathicas.

N'este malfadado paiz não se pôde berrar contra os escandalos e abusos dos grandes.

Nós protestamos contra a violencia e covarde guerra que está soffrendo, por parte dos governantes, a imprensa e em especial a imprensa democratica.

Crime de Alhandra

A proposito d'este crime, que tanto tem emocionado o paiz e de que se occupa na sua carta de hoje o nosso prezado correspondente da capital, damos em resumo a sentença condemnatoria dos reus, que é o epilogo d'esta grande e sensacional tragedia.

Os reus foram condemnados com penas diferentes e da seguinte maneira: Augusto e Francisco Graça (pae e filho) a 9 annos de prisão celular, seguidos de 20 de degredo, com um anno de prisão no logar do degredo, e na alternativa a 28 annos de degredo com dez de prisão no degredo; Francisco da Queimada a 8 annos de prisão celular, seguidos de 12 de degredo, e na alternativa a 15 annos de degredo em possessão de 1.ª classe; Maximiano e Romão condemnados como cúmplices a 4 annos de prisão celular, seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa em 15 annos de degredo em possessão de primeira classe.

Quando os condemnados sabiam a caminho da prisão deu-se uma scena deveras commovedora.

Duas senhoras banhadas em lagrimas e vestidas de luto, lançaram-se nos braços dos Graças. Eram as esposas dos infelizes.

E assim terminou essa tragedia que só Deus sabe como ella se passou.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para uma nova mercenaria, que o sr. Manoel Martins de Lima, um joven artista de muita habilidade, abriu na rua Direita, d'esta villa.

Sortelo militar

Terá lugar amanhã, segunda feira, o sorteamento militar para o exercito e armada do futuro anno de 1901

Eleições

E' no proximo domingo, 25 do corrente, que se effectuam as eleições geraes de deputados. Por este circulo não ha opposição, sendo candidato governamental o illustre parlamentar Dr. Luiz de Magalhães.

OS ESCANDALOS DA ILLUMINAÇÃO

A despeito das nossas reclamações, a illuminação publica d'esta villa continua a ser um dos grandes escandalos de administração municipal.

A forma irregularissima e vergonhosa porque vem sendo feita essa illuminação, tanto nos deshonra a nós, filhos d'Espozende, que nos sentimos ludibriados em uma das nossas mais caras regalias, como a propria vereação cujo relaxamento, fingido ou expontaneo, propositado ou não, sobe até ao ponto de consentir que um seu empregado, por signal bem inferior na escala da burocracia camararia, seja o distribuidor, o pessimo administrador do material de illuminação.

Referimo-nos ao zelador-mór d'esta villa, esse empregado inferior da nossa Camara que tão alto prestigio goza no seio da edilidade e que tão escandalosamente abusa da paciencia dos habitantes d'esta terra, escarrocendo das nossas reclamações e locopletando-se á custa do thesouro municipal e nas trevas em que nos deixam os apagados lampões publicos.

E para que se não diga que diffamamos um homem ou uma corporação na pessoa de um dos seus subalternos, nós traremos para as columnas d'este jornal as revelações que nos vem sendo feitas pelo individuo que ultimamente foi despedido do serviço de illuminação municipal. Esse individuo melhor que ninguem sabe porque preço se compravam as latas de petroleo e porque preço as pagava o erario municipal.

Pois como querem os senhores que haja luz nas ruas d'Espozende se cinco dos candieiros municipaes, com petroleo e torcida tambem municipaes, illuminavam em certa noite as salas e mais apozentos d'uma bodéga espozendense?

Por estas e por muitas outras circunstancias de misteriosa administração, que ainda ha pouco não conheciamos mas de que já tinhamos um presentimento, é que os candieiros municipaes não dão luz sufficiente.

E no entanto, ao fim do mez, as ordens de pagamento surgem na thesouraria da Camara e são pagas integralmente e não sabemos se ainda com alguma gratificação ao encarregado de tal serviço!!!

Semelhante estado de coisas já não tem classificação; nem nós lh'a queremos dar porque prezamos muito a nossa dignidade.

Apenas apontamos os factos taes quaes elles se nos apresentam, sem que procuremos esmiuçal-os.

Continue o Zelador-mór a fazer o seu negocio com a illuminação publica e a Camara a dispensar toda a protecção a esse empregado que nós não deixaremos de gritar: Escandaloso!

Salte uma syndicancia a dous: á Camara e ao Zelador. E depois elles que illuminem as bodegas á sua custa e comprem as latas do petroleo pelo seu verdadeiro preço.

Vimos aqui, no ultimo domingo, o nosso amigo Mario Vieira, professor de Athães.

Esteve n'esta villa o sr. Francisco Vieira Velloso, proprietario da antiga ourivesaria e contrastaria barcelense, á rua Direita.

Salvamento de naufragos

Per uma carta recebida ha dias em Fão chegon até nós a noticia de mais um d'esses dramas do alto mar, que d'esta vez deve encher de orgulho a laboriosa classe maritima da nossa terra.

O Ingre «União», navio pertencente a uma sociedade fãozense e de que é capitão o nosso conterraneo sr. Tito Pereira Evangelista, d'esta villa, em viagem do Rio Grande do Sul para Pernambuco, recolheu a bordo treze naufragos d'uma barca ingleza, que dentro d'um escaler vogavam no alto mar, ha bastantes dias.

Os naufragos prostados pela inanção foram içados para bordo, trefez que não se fez sem risco para nos e outros, em virtude do mau tempo.

Em consequencia d'este episodio o capitão resolveu arribar ao Rio de Janeiro, onde entraron ao ministro britânico os treze naufragos, rijos e feros, os quaes devem estar immensamente gratos á Providencia que lhes enviou o navio fãozense para os salvar com risco da propria vida dos salvadores.

Os naufragos contam que o naufragio se deu por se ter manifestado incendio a bordo da barca que tripulavam.

O acto heroico do salvamento d'estes infelizes pela tripulação do navio fãozense honra e sobredeira tanto essa equipagem de arroçados benemeritos como os donos do «União», a quem felicitamos.

Erro judicial

Francesco Crea, de 75 annos d'idade, natural de Napoles, foi ha dias posto em liberdade, depois de ter soffrido 33 annos de galés, condemnado por um crime que não commetteu, e teria morrido nas galés, se o verdadeiro auctor do crime se não tivesse apresentado á justiça a denunciar-se.

Que horror! Soffrer 33 annos de galés, innocentemente, é tudo que ha de mais horroroso, de mais cruel.

Muito difficil é a missão de julgador, e apesar de todas as cautelas, os erros judiciaes são frequentes.

Fão, 16 de Novembro

Por vezes nos temos sentado á banca de penna nas unhas com idéas de escrevermos alguma couza para este conceituado semanario, attento a missão de que nos encarregamos, mas como fazal-o se o assumpto nos falta?

Por mais voltas que demos á cachimonia não ha meio, já porque as proximas eleições de ha muito que veem desprezadas por os gladiadores do triumpho eleitoral, já porque o grande dia do S. Martinho nos parece ter passado despercebido este anno; pelo menos não nos constou que houvesse «gibreira» digna de registro. Antes assim do que os nossos cabos de policia terem tido o trabalho de valar algum tubarão que por infelicidade tivesse sido arrojado á praia com arêa na gualra...

Bonda que se celebre o dia de S. Martinho, no proximo acto eleitoral, apesar que alguns «Zês» com voto na ma-

teria, queixam-se amargamente contra a falta da opposição, porque dizem elles que lhes ronba quando menos um copázio de quartilho e uma posta de carne ou então um vintem de castanhas.

E digamos nós: e por sobre mesa... um pontapé...

Todavia conquanto não haja opposição como nos parece, diz o collega correspondente do jornal «Liberal» da Povoa de Varzim, no numero passado, que os trufos da regeneração andam em papos d'aranha. Assumpto desconhecido para nós, e conhecido para o collega. Talvez devido á nossa myopia, quem sabe? No emtanto chamamos a attenção dos caros leitores para o proximo numero d'aquelle jornal, porque o collega promete mundos e fundos com a sua penna burilada referente a politiquices...

Aude lá collega, arme aos pintasilgos e apanhe alguma loupeira!...

—Por innumeradas vezes tem sido lembrado ao vereador do pelouro para mandar passar pelas ruas d'esta localidade uma vassoura municipal; como, porem, continuam no mesmo estado de completa immundice, appellamos agora para o nosso «sympathico zelador»; e, confiado de que este zelosissimo empregado camarario nos fará a devida justiça, desde já lhe enviamos um cordeal aperto de mão...

Orá vá...limpe as ruas que nós pela nossa parte não faltamos á palavra...Hein?

Invisivel.

Fontboa 16-11-900

Realizou-se no ultimo domingo o anniversario das almas, que foi muito concorrido.

—Deu á luz uma linda creança do sexo feminino a ex.ª sr.ª D. Maria Eiras, esposa do nosso sympathico amigo Manoel Fernandes Eiras. Enviamos-lhe os nossos sinceros parabens.

—Lemos, com pesar, que a ex.ª Commissão Districtal suspendeu as deliberações da Camara Municipal, em relação ao concerto dos caminhos publicos d'esta freguezia.

Sentimos isto deveras, porque é impossivel transitar certos caminhos depois de uma pequena chuva, tal é o seu estado miseravel.

—Na noite de 13 para 14 tendo Manoel Martins Cancellado escamotear umas gallinhas e sendo perseguido, aos gritos da dona, fugiu. A sua fuga foi tão precipitada, para não ser visto, que caiu a uma pedreira, com alguma agua, onde fez umas contusões no craneo, de que lhe resultou a morte.

Até á semana.

W. V.

Historia Socialista

A Antiga Casa Bertrand, de Lisboa, adquiriu o direito de reproduzir em lingua portugueza este grandioso trabalho, que, sob a direcção do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, e com a collaboração de Guesde, Deville, Brousse, Turot, Viviani, Fournière, Rouanet, Millerand, Audler, Herr, Debreuilh, Labusquière e Gerault-Richard, se está publicando n'este momento em França.

Os socialistas da Europa e da America não tem deixado de apreciar condignamente tão extraordinaria obra, desde que appareceu em francez; e o nosso amigo José Bastos, que vaes dal-a a lume na nossa lingua, reconhecendo a utilidade d'um estudo sobre a influencia das doutrinas socialistas e o movi-

mento do socialismo em Portugal, juntar-lh'o.

Accompanham a traducção, que é fiel e correctamente feita, notas elucidativas do texto.

A edição recommenda-se pelo primor com que é executada.

A HISTORIA SOCIALISTA contem documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, e é ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França.

Publicar-se-hão fasciculos semanales de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 reis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 reis.

A acquisição da HISTORIA SOCIALISTA impõe-se a todos, pois se hoje ninguem deve desconhecer as theorias socialistas, porventura destinadas a ser no futuro levadas á pratica, menos deve ignorar a historia, narrada ou interpretada sob o influxo d'essas theorias.

Recommendando-a aos nossos leitores, cremos prestar-lhes um excellentes serviço.

Aventuras Parisienses

Não desconhecem os nossos leitores que os romances publicados pela Antiga Casa Bertrand são sempre bem accoites, não só pela sua boa escolha, como pela nitidez da impressão.

Ha poucos annos, aquella Casa implantou em Portugal, com a «Tontinegra do Moimho», «Irmãsinhas dos Pobres», «Regimento», «Dois Garotos», etc., uma nova forma de publicações que tanto agrado produziu, e em que logo foi imitada pelos editores de obras semelhantes.

Agora acaba de obter o direito de traducção em lingua portugueza d'um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez.

Tão extraordinaria obra, sabida da penna de Pierre Salles, intitula-se AVENTURAS PARISENSES, e a sua primeira parte ou episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A reunião de todas as partes que formam as AVENTURAS PARISENSES, todo consideravel que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos annos, dará alguns volumes.

A publicação é feita em fasciculos semanales de 32 paginas, que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a côres, que é o brinde offerecido pela Empreza a todos os assignantes.

Com pequeno desembolso, poder-se-ha adquirir não só este romance como os que a Empreza fór seguidamente publicando, e, com elles, formar-se-ha uma escolhida e aprimorada bibliotheca, que todos poderão ler.

A FORMOSA COSTUREIRA, titulo a um tempo suggestivo e simples, deve ser assignada por todos os que encontram prazer na leitura, pois o editor, o nosso amigo José Bastos, não se poupou a despesas, unicamente com o fim de ser agradavel aos srs. assignantes.

A Antiga Casa Bertrand tem agentes em quasi todas as terras do reino, e depositos nas seguintes localidades: PORTO, Centro de Assignaturas, do sr. Arnaldo José Soares; BRAGA, livraria dos srs. Cruz

& C.ª; COIMBRA, livraria do sr. Moura Marques.

Publicações officiaes

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho à venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o «Diario do Governo», periodico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão do 2.º, assim como, de J. de Deus, «Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores», cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender
ANTIGA CASA BERTRAND
JOSÉ BASTOS
 Rua Garret, 73 e 75
 LISBOA

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 84 d'este magnifico dictionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 486 artigos e 23 figuras que vão desde «Camp» a «Carnylogramma». Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos «Campello» do sr. D. Miguel Sotto-Maior; «Campo-maior» do sr. Jayme de Faria; «Campos» (biogr.) do sr. Firmino Pereira.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos 63-4.º. Em Lisboa são correspondentes os srs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

ANNUNCIOS

CONVITE

A Irmandade de S. João Batista, d'esta villa, convida a Ex.ª Familia, Amigos e pessoas de relações do nosso saudoso extincto Juiz e Bemfeitor José Maria Cezar de Faria Vivas a assistirem á missa rezada e responso sufragando a alma de tão benemerito bemfeitor, que se celebrará, na sua Capella, no dia 22 do corrente mez, por 8 e meia horas da manhã. O sinal para principio da missa será dado na Igreja Matriz. Agradecemos reconhecidissimos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto religioso.

Esposzende, 17 de Novembro de 1900.

O Juiz
 João José Lopes.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão—Braga—correm seus termos uns autos de inventario orphanologico por obito de José Fernandes Torres, viuvo de Anna Ferreira da Costa, morador que fôra na freguezia da Apulia, d'esta comarca, nos quaes autos é cabeça de casal Maria Fernandes Torres; e porque se encontrem ausentes nos Estados Unidos do Brazil os interessados no mesmo inventario José Fernandes Torres Junior, Maria Julia Aguiar, viuva do interessado Joaquim Fernandes Torres, o filho d'este, Arthur, a mulher e quatro filhos do fallecido interessado Manoel Fernandes Torres, e cujos nomes a inventariante ignora,—correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando esses interessados ausentes para que, dentro de tal praso, e sem prejuizo do proseguimento do inventario, fallem e assistam a todos os termos d'elle e dedusam seus direitos, por si ou por legal procurador.

Para o exposto fim ficam citados credores legatarios desconhecidos, ou residentes fôra d'esta comarca.

Esposzende, 14 de Novembro de 1900

O escrivão do 3.º officio,
 José da Luz Braga
 Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
 Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende ARREMATAÇÃO

3.ª praça (1.ª publicação)
 No dia 25 do corrente mez pelas 12 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e em terceira praça as seguintes propriedades:

Uma leira lavradia, no sitio da «Ma-

- môa Sobrinha».
- Uma leira de lavradio, sita na «Bellida»
- Uma leira de lavradio, no sitio do «Alvres».
- Uma leira de matto, sita na «Caturella».
- Uma leira de matto, no sitio da «Deveza».
- Uma leira de matto no sitio do «Alvres».
- Uma leira de matto, no sitio da «Cachada da Cova».
- Uma leira de matto e pinheiros, no sitio da Cachada da Cova».
- Uma leira de matto e pinheiros, no sitio do «Alvres».
- Uma leira de matto, no sitio do «Matto d'Alvres».
- Uma leira de matto, no sitio da «Cachada de Cima».
- Uma leira de matto, no sitio da «Pesqueira ou Rouqueira».
- Uma leira lavradia no sitio da «Insua».
- Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Sage».
- Uma leira de matto, no sitio da «Caturella».
- Uma leira lavradia no sitio da Bouça do Alvres».
- Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trelavinha».
- Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Bouça do Alvres»
- Uma leira de matto no sitio do Matto d'Alvres».
- Uma leira de matto e pinheiros no sitio da «Cachada de Cima».
- Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trezalve de Dentro».
- Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Trezalve de fóra».
- Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Trezalve de Dentro».
- Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de Trezalve de fóra».
- Uma leira de matto e pinheiros, sita nas «Pedras da Deveza».
- Uma leira de matto e pinheiros, si-

- ta na «Deveza».
 - Uma bouça de matto e pinheiros, sita na «Bouça dos Moinhos».
 - Uma leira de matto e pinheiros, no mesmo sitio da «Bouça dos Moinhos».
 - Uma leira matto e pinheiros, no sitio da «Cevidade».
 - Uma leira de matto no sitio de «Matto d'Alvres».
 - Uma leira de matto e pinheiros, no sitio de «Matto d'Alvres».
 - Uma leira de matto, no mesmo sitio de «Matto d'Alvres».
 - Uma leira de matto e pinheiros, sita em «Trezalve de fóra».
 - Uma leira lavradia no sitio da «Gandra».
- Todas estas propriedades são allodiaes e sitas na freguezia de S. Paio d'Antas e vão à praça pela maior quantia que offerecerem.
- Estas propriedades são pertencentes a Manoel, filho de Antonio Gonçalves Pereira, d'Antas, e vão à praça para pagamento da quantia de 250\$000 reis, custas e sellos da execução que o Digno Agente do Ministerio Publico move contra o mesmo Manoel, ficando as despesas da praça a cargo do arrematante.
- Por esta forma ficam citados todos os credores incertos para assistirem á mesma, querendo.
- Esposzende, 17 de Novembro de 1900.
- Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
 Carvalho Braga.
 O escrivão interino,
 Delino de Miranda Sampaio Junior.

Nova mercenaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de merceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantido a sua perfeição e modicida-

de de preços.
 Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis
 Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia.—Lentes da Universidade, Academia Polytechnica de Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, clinicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

A «Gazeta das Aldeias», que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz, publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A assignatura conta-se sempre desde 1 de janeiro ou 1 de julho.
 NUMERO AVULSO—50 RÉIS

A «Gazeta das Aldeias» tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas, e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da «Gazeta das Aldeias»—Porto.

Mas assigna-se tambem na
SÉDE DA EMPRESA
 Rua de Costa Cabral, 1216
 ENA
AGENCIA CENTRAL
 Livraria Nacional e Estrangeira
 Rua dos Clerigos, 8 e 10
PORTO

ULTIMA MODA

Anno..... 2\$000 réis
 Seis mezes..... 1\$100 «
 Tres mezes..... 600 «
 Numero avulso..... 50 «

Todos os numeros tem molde cortado.

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Assigna-se no centro de assignaturas
 Rua da Piedaria—32—2.º
CASA HIDÔES
 LISBOA

Empresa Editora «O Martyr do Golgotha»

O MARTYR DO GOLGOTHA
 Tradições do Oriente
 POR
ENRIQUE PEREZ ESCRICHE

Edição de luxo, dedicada a Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa e obsequiosamente revista pelo sr. conselheiro Joaquim Maria Pereira Botto, reverendo conego da Sé de Lisboa.

A obra que offerecemos ao publico e que mereceu a approvação dos mais veneraveis prelados da Igreja, não é um livro vulgar. As suas preciosas paginas, são cheias de poesia e novidade. O respeitado auctor e prosador insigne do «Cura da Aldeia» e do «Coração na Mão» logrou captivar a admiração pelo seu talento e delicados sentimentos.

«O Martyr do Golgotha» não é um poema nem um livro philosophico; é uma preciosa narração dramatica cheia de interesse e de vida, ao alcance de todas as intelligencias. A sua leitura, cammove e instrua o leitor nos costumes da epocha immortall a que se reporta, e apresenta antes seus olhos quadros cheios de verdade e luzimento, de modo que quantos lêem algumas de suas paginas, não podem desprender-se de livro tão salutar antes do termo da sua leitura.

Nada mais grandioso, nem mais sublime que o drama divino, que immortalizou os comes do Golgotha. Nada mais poetico nem mais ameno qua essa multidão de lendas e tradições aggrupadas como um gemido doloroso em redor do Calvario.

Israel, Egipto e Roma, esses tres povos, acorrentados ao carro triumphal dos Cosares, são o theatro sobre o qual o auctor desenvolve o plano da sua obra.

Muito se tem escripto sobre a epocha em que Jesus semeou entre os homens as palavras «humanidade e amor». Em geral os sabios escriptores, immortalizaram os seus nomes pela narração do poema divino, dispensaram-se de demorar a attenção sobre a parte poetica e recreativa d'essa terra, onde Debora ditou leis á sombra das suas palmeiras e os Macabeos venceram em valor aos heroes do Homero.

O livro que offerecemos ao publico preenche esse vacuo. A sua narração estendendo-se desde o nascimento da immaculada e purissima «Estrella do Mar» até á destruição de Jerusalem por Vespasianô e Tito.

Estamos, pois, certos, que «O Martyr do Golgotha» terá em Portugal o acolhimento, que merece uma obra que em Hespanha e França conseguia exito incompravel.

BASES DA PUBLICAÇÃO

«O Martyr do Golgotha» que formará dois volumes de regulares dimensões, publicar-se-ha por fasciculos semanaes de «trinta e duas» paginas, em papel especial, assetinado, elegante impressão e typos novos, ao preço

de 50 réis cada fasciculo
AVISO IMPORTANTE—A titulo de briode serão offerecidos no decorrer da publicação expandidas gravuras a duas côres para esse fim expressamente feitas pelo eminente e muito afamado artista F. Pastor, e impressas em optimo papel.

CORRESPONDENTES— A empresa offerece aos cavalheiros que se dignem tomar o encargo de seus correspondentes e garantam a collocação effectiva de mais de seis assignaturas, pelo trabalho da distribuição, cobrança e remessas de dinheiro do romance «O Martyr do Golgotha», a commissão de 20 por cento.

As pessoas residentes em Lisboa, que tiverem angariado mais de seis assignaturas, tambem receberão a mesma percentagem desde que prestem serviço igual aos dos correspondentes.

Não se satisfazem pedidos de assignaturas das provincias, quando não venham acompanhadas da importancia de seis fasciculos pelo menos.

As remessas de dinheiro deverão ser sempre enviadas, em cadrtadaesvi menteregistada.

150.000\$000

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1900

Bilhetes a 60\$000 rs.

Vigessimos a 3 \$000 rs

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigessimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remattem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos a:

secretario.
 José Murinello.

Grande novidade litteraria

Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no

JORNAL DE NOTICIAS
 Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume
 O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em casa do sr. Alfredo Vianna de Lima.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa Elizio Neves & C.ª.
 26 Rua do Almada Porto

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suíça—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 4.º Esq.—LISBOA.**

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora

Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, eum cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possede ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, eredito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPRESA EDITORA DO OCCIDENTE

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Dicionario conterá 100 cadernetas

ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo mémo.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS. PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 40 reis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por EMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquelle obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes enrr: os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando

Avista geral da Avenida da Liberdade

(5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Recetas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 86 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5.000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2.500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1.500.

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4.000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1.500.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERBSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração efectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wencslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dicionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se tratá d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nobssas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omittimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Dicionario portuguezes mais perfectos se encontra registado, acrescentamo tudo quanto nos pareceu ter utilidade para esse paiz, nos Dicionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dictionaristas abandonam; com este elementos construímos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» forma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que aino o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam danificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3.000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceptam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,

Manoel I. BRENHA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

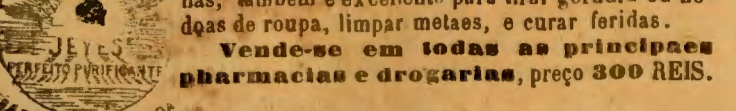
O remedio de Ayer contra sexões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfetto desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou noções de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, — Porto.